



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença

PORTE PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 91 80



Campeonato Distrital da Primeira Divisão Associação Futebol de Braga

Na última jornada, o Forjães Sport Clube conseguiu a manutenção

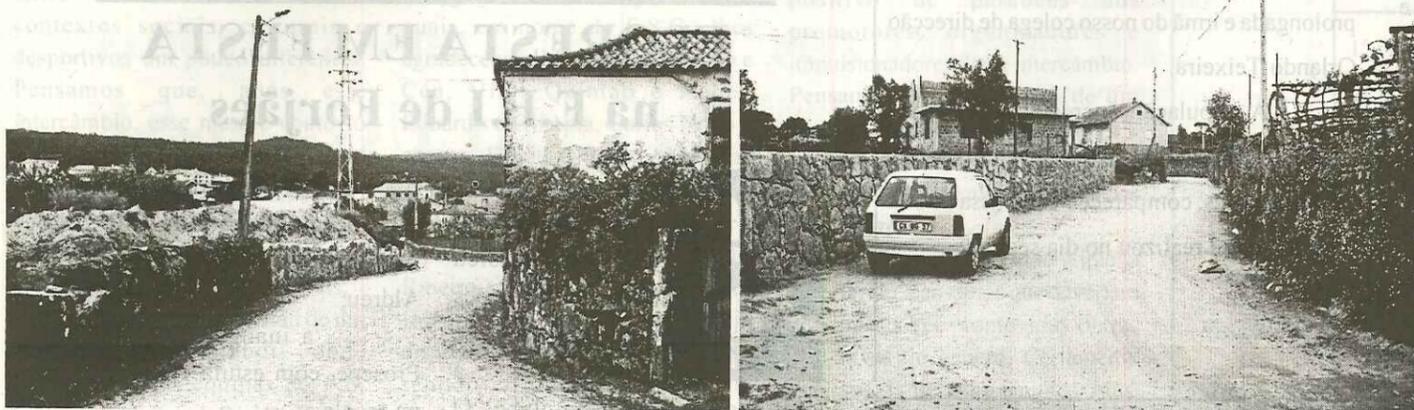
Terminaram os Campeonatos Regionais da AF Braga, e, na Série 1, o FSC com um campeonato algo irregular e abaixo das suas possibilidades, lá conseguiu a manutenção, pois, na última jornada, venceu o 3º classificado da série, o Necessidades F.C., por 1-0. Não foi tarefa fácil, uma vez que os "forasteiros" apostaram forte na vitória, de modo a atingirem o 2º lugar, o que permitiria a subida de divisão. Mas, como sempre



acontece, os nossos jovens galvanizam-se nos jogos "mais duros" e vencem-nos com grandes exibições. É de salientar que os três primeiros classificados (Fão, Ucha e Necessidades) perderam em Forjães, o que se justifica pelo facto de os nossos atletas mostrarem em campo grande postura e determinação. Pena é que, por vezes, nos jogos com os adversários teoricamente mais acessíveis, isso não acontece.

p.3

Alargamento de duas ruas



A Junta de Freguesia de Forjães procedeu, ultimamente, ao alargamento de mais duas ruas: uma no Lugar da Santa, situada junto à casa de Maria de Lurdes Cruz Miranda, conhecida entre nós pela "Lurdes da Santa", que muito gentilmente cedeu o terreno, e outra que se inicia na Rua do Boucinho.

p.2

**AINDA
OS
CAMPEÕES
ESPOSENDEENSES**

p.6

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Continuam as obras de água e saneamento

Continuam em curso as obras para abastecimento de água ao domicílio bem como para o saneamento básico.

Depois de um ano de

Páscoa 99

A Vila de Forjães, à semelhança de muitas outras terras do nosso Portugal, celebrou no passado dia 4 e 5 de Abril, a festa da Ressurreição do Senhor.

No dia 3 à noite, houve celebração eucarística na Igreja Matriz. Durante esta vigília Pascal, houve foguetes a anunciar a Ressurreição do Senhor.

alguma lentidão, as obras estão a decorrer a um ritmo bastante considerável, agora no lugar de Monte Branco, junto ao campo de futebol.

No dia seguinte, pela manhã, foi celebrada a Eucaristia dominical. De seguida, saiu o Compasso Pascal que, durante o Domingo e Segunda-Feira, percorreu todas as ruas da vila. No entanto e ao contrário do que seria desejável, os forjanenses estão a perder as tradições e a aderir cada vez menos a esta festa religiosa.

“O Sr. Nabo e a D. Couve”



Foto "Diário de Aveiro"

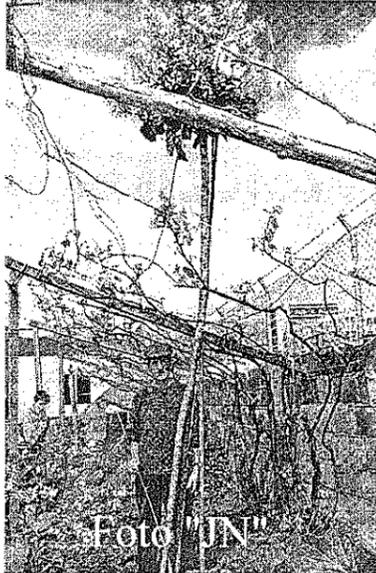


Foto "JN"

O neivense *António Martins*, radicado em Aveiro mas com forte ligações a Forjães, pois é um amante incondicional das festividades em honra de Stª Marinha, colheu no seu quintal, recentemente, um nabo com 13 quilogramas!

Também *José Manuel Nunes*, um pescador de Vila do Conde, tem no seu quintal uma couve que tem sido motivo de peregrinação da vizinhança, já que mede aproximadamente 5 metros.

SÓ O SONHO ME LIBERTA!

Do sonho me desperta a alvorada,
que bate na janela do meu ser
É dia! Resplandece a madrugada!
É dia! Já são horas de viver!

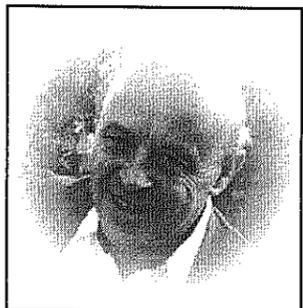
Recordo; e na luz de madrugada,
na transparência do amanhecer,
meu sonho se dispersa... e eu, magoada,
não sei se quero a vida, se morrer.

Na hora, pelo destino, já marcada,
um dia vim ao mundo mal fadada;
minha sina não é mais que sofrer!

Deixou-me a fada amiga abandonada!...
Apenas sou feliz quando acordada
Sonho; pois só assim é bom viver!

Regina Corrêa de Lacerda

MORTES INESPERADAS EM FORJÃES



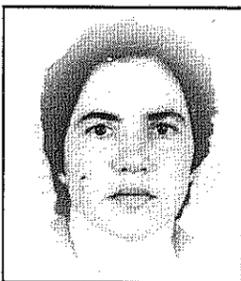
No dia vinte quatro de Março, com 69 anos de idade faleceu o **Sr. Júlio Pereira**, vítima de ataque cardíaco.

Era proprietário da Casa Pereira, fundada em 01/02/67 e dotado de uma extrema simpatia e bondade que jamais será esquecido.

Apesar da sua partida, o seu exemplo e a sua coragem serão sempre recordados com saudade.

Recorde-se ainda os serviços prestados à paróquia, ao Forjães Sport Clube, à Bovina, ao Lar de Sº António e ao Instituto Materno Infantil.

Parecia mentira do primeiro de Abril mas a realidade era outra, com 41 anos faleceu **Maria Lúcia**



Teixeira de Sá Benardino, vítima de doença prolongada e irmã do nosso colega de direcção Orlando Teixeira.

A população, incrédula e revoltada com a triste sorte da jovem que deixa dois filhos menores, compareceu em massa no seu funeral que se realizou no dia seguinte.

Assalto aos Correios de Forjães

No passado dia 15 do corrente mês de Abril, pelas 9h30, dois larápios jovens com a cara descoberta e com as armas em punho entraram no posto dos Correios de Forjães exigindo que a funcionária entregasse todo o dinheiro disponível e procurando um cofre que não existe. A funcionária, alarmada e assustada, lá entregou o produto da primeira hora do dia que ascendia a algumas dezenas de contos.

Toda a operação foi rápida e presenciada por várias pessoas visto que aquela zona é muito

movimentada. Enquanto estiveram no posto, fecharam a porta, ausentando-se depois num FIAT PUNTO vermelho cuja matrícula está em poder das autoridades.

O assalto foi participado à GNR que esteve no local bem como a Polícia Judiciária.

Posteriormente soube-se que os larápios assaltaram os postos dos Correios de Barroelas e S. Julião de Freixo.

E assim continua a vaga de assaltos em Forjães.

5º RALLY DE S. ROQUE

Realizou-se no passado Domingo, dia 18 de Abril, pelas quinze horas o 5º Rally de S. Roque, organizado pela Comissão de Festa de S. Roque, com vista à angariação de fundo para a realização daquela

festividade religiosa. Como já tem sido hábito, este rally contou com a presença de um grande número de pessoas que quiseram ver de perto os “aceleras” que muito ruidosamente circulam nas nossas estradas.

FLORESTA EM FESTA na E.B.I de Forjães



De 22 a 25 de Março decorreu na Escola Básica Integrada de Forjães uma semana de consagração à

Floresta, organizada pelo clube “O BUGALHO” (Clube da Floresta PROSEPE).

Várias são as actividades, a destacar:

a caminhada convívio com o clube da floresta da E.B.2.3 de Manhente, ao Monte de Cresto em Aldreu;

a inauguração do parque Prosepe, com estufa e área de lazer, na escola;

a plantação de azevinhos; a exibição de filmes e passagem de música alusiva à floresta.

Clube O Bugalho

Alargamento de duas ruas

Com a aprovação da nova postura de trânsito e para evitar os habituais engarrafamentos junto ao Café Carioca, o trânsito nessa artéria far-se-á apenas num sentido, passando, o outro sentido, a fazer-se pelo lugar da Santa, facto que obrigou ao alargamento do

caminho uma vez que os pesados de mercadorias não passavam.

É pena no entanto que a Ponte do Fulão, no lugar da Madorra não fosse alargada já que existe um estrangulamento da via bastante perigoso para os automobilistas.

Desporto Desporto Desporto Desporto Desporto



Forjães Sport Clube



PÁSCOA 99 - MALESHERBES

"A história da Viagem"



excepto um estômago jovem e mal preparado "vinicolamente" que orou ao S. Gregório, mas dentro em pouco estava pronto a voltar à carga. O "maricão" lá implorava os restos da garrafa, que gentilmente lhe eram cedidos. O chouriço do "Tampinha" era de qualidade e o presunto salgado. Todos juntos faziam com que o "Cenoura e o Óscar" (caloiros na viagem) recebessem ordens contínuas para ir buscar néctar da zona do Vale do Lima. Cantava-se a "chivinha" (a alguns), "chora a videirinha", "Ó linda rama", entre outras, e lá veio mais uma paragem. Então, após mais uma sessão de cantorias bem regadas, começou a dar o sono a alguns e começaram os primeiros "ataños" de cordões e sapatos fora dos pés (havia pés muito mal tratados); começaram as primeiras indisposições intestinais: parecia uma guerra com armas químicas de grande poder de acção (de fazer cair para o lado). Ora ouvindo música, ora vendo filmes, ora cantando, ora dormindo, ora bebendo, ora fazendo brincadeiras, lá foi correndo à viagem e às 9.30 h (de França), lá chegámos à "Praça

do Marché". Arranjou-se logo onde petiscar. O Sr. Luís foi acender o fogareiro, a Olívia foi às compras. Com a D. Regina, o Laranjeira e o Horácio a ajudar lá fomos todos "traçar"!

Depois foi só engrenar e dar ao pedal, houve quem ficasse com a cave vazia e o frigorífico sem nada, pois comeu-se e bebeu-se muito, mesmo muito! Às vezes até houve quem perdesse as ideias e ficasse com sangue no álcool! Contudo, tudo isto faz parte do convívio, da amizade, da alegria e do prazer das pessoas.

Também se foi a Paris, jogou-se à bola, dançou-se, etc... Houve também quem se orientasse pela hora portuguesa e chegasse sempre uma hora atrasado em relação ao combinado.

De qualquer forma, foi, ao que nos disseram, uma viagem excelente, um convívio fenomenal e os nossos emigrantes foram excepcionais. Alguns vieram mesmo de longe, de Malesherbes, outros já lá estavam, para rever companheiros de outros tempos e matar saudades da terra.

Da viagem de regresso não temos histórias, pois o repórter adormeceu profundamente enquanto a "princesa" devorava quilómetros. Apesar da sede ter sido muita, o sono foi maior.

De qualquer forma foi uma viagem alegre, que correu bem em todas as frentes e com magnífica camaradagem.

Deixamos aqui um agradecimento muito especial às esposas dos nossos grandes amigos e colaboradores do F.S.C. de Malesherbes e Puisseau, dos quais não referimos os seus nomes para não ferir susceptibilidades em esquecer nenhum, porque todas as pessoas são importantes para o clube da sua terra, porque todos, dentro da sua disponibilidade e possibilidade, colaboraram com o F.S.C. e porque todos são excelentes pessoas, com grandes corações e amor à sua terra natal, vizinha ou conhecida.

Assim, e em nome da Direcção do Forjães S.C., um Grande Abraço e Obrigado por tudo.

Pelas 9 horas de quinta-feira Santa lá deixaram Forjães rumo a Malesherbes com o Aires e o Sinaré no comando. A "princesinha do Agreste" carregada de caixas e caixotes, de sacos e muito líquido (do Porto, branco, tinto, maduro e verde!), de presentes, de chouriço e de broa, já a pedir faca. Ao sair de Forjães, e como manda a tradição, o "Jardel" (saca-rolhas) já trabalhava. Provava-se então a pinga e o chouriço!

Valença foi a primeira paragem, pró café. Espanha dentro, e novamente o "Jardel" em acção,

que a sede apertava. Iniciou-se a cantoria com o "mil" ao comando. Foi cantar até a hora de almoço. Bem comidos e bebidos lá fomos novamente e volta ao campo o "Jardel" e a bola, já aberta, ia rolando (garganta abaixo) da defesa pró meio campo, deste para os guarda-redes, que colocaram, com mestria, a bola nos avançados, para estes, mais uma vez, marcarem grandes golos. Nos pénaltis todos eram mestres e bom executores.

Cantava-se, comia-se, bebia-se com prazer e a viagem corria bem. Tudo bem disposto,

1º Intercâmbio Infantil F.S.C. - F.C. Sollaize Sérézín

Deslocaram-se a Forjães, entre 8 e 15 de Abril, dez pais e dezoito crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, da Região de Lyon (França), pertencentes à equipa do "Football Club Sollaize Sérézín."

Esta iniciativa teve como objectivo principal a troca de experiências, vivências e realismos entre "miúdos" inseridos em contextos sociais, culturais e desportivos um pouco diferentes. Pensamos que, após este intercâmbio, esse mesmo contexto possa ser inserido numa realidade mais igual, e possa, acima de tudo, aproximar os "miúdos", assim como estabelecer fortes laços de amizade entre eles, e mesmo entre os pais.

O programa constou de um Torneio de Futebol, onde participaram as equipas do F.S. Sollaize Sérézín, do Barrocelas, do Forjães S.C. e do S.C. Vianense,

uma viagem a Lisboa (Oceanário), visitas a locais turísticos, desportivos, culturais e históricos do concelho de Esposende, visitas à Escola Básica Integrada de Forjães, visita às cidades de Braga e Viana do Castelo e uma festa convívio entre pais, crianças e dirigentes.

As crianças ficaram alojadas, durante três dias, em casa de algumas famílias forjanenses, às quais, em nome do F.S.C., lhes agradecemos: (Dr. José Armando e Céu, Vítor Quintão e Isabel, Eduardo e Olímpia, Carlos Novo e esposa, David e Gorete, Marinho Torres e esposa, Agostinho e esposa, Aida Ribeiro, António Couto e esposa, Zé António e Lúcia, Carlos Ribeiro e Emília e todas as outras famílias que mostraram disponibilidade para colaborar nesse sentido). Transmitimos também aqui o obrigado da Direcção do F.S.C. à Junta de Freguesia e,

particularmente, ao Sr. Bernardo.

O F.S. Sollaize Sérézín oficializou, pela segunda vez, um convite para que, no próximo ano, o F.S.C. se desloque a Sérézín du Rhône. Portanto, será bom que os pais e Direcção trabalhem em conjunto para que os "miúdos" possam rumar a França.

Deixamos aqui um reforço positivo de parabéns aos promotores, organizadores e impulsionadores deste intercâmbio. Pensamos que, para além de um aspecto pedagógico importante, ele proporcionou boas recordações e tornou certamente algumas infâncias mais felizes.

Para além de tudo o que já foi referido, pensamos que deveriam continuar a ser promovidas outras iniciativas do género. Certamente que isso dá trabalho (muito), mas, havendo, vontade tudo se consegue.

Campeonato Distrital da Primeira Divisão Asso. Futebol de Braga

"F.S.C. atinge os objectivos propostos (manutenção) para esta época na última jornada"

Parece-nos evidente que estes jovens poderão relançar o F.S.C. para a ribalta do futebol regional, sendo importante referir que esta equipa necessita de 2 ou 3 elementos com experiência para poder atingir um nível de futebol mais maduro e matreiro, o que lhe permitirá subir à divisão de honra.

Classificação final	
1º Fão	45 Pontos
2º Ucha	41 Pontos
3º Necessidades	39 Pontos
4º Tibães	37 Pontos
5º Prado	33 Pontos
6º Cabreiros	32 Pontos
7º Dumense	31 Pontos
8º Panoense	30 Pontos
9º FORJÃES	27 Pontos
10º Estrelas V. F.	25 Pontos
11º Lage	23 Pontos
12º Ceramistas	1 Ponto



Equipa do Forjães Sport Clube Infantis



Equipa do Football Club Sollaize Sérézín e pais

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
 TECTOS FALSOS
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
 ELIMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES
 Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

APRIL
 Boutique

Temos ao seu dispor,
 para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
 ☎ 053-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
 4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 0936 634095
 Telef. 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

TALHO A RÉS
 Centro Comercial 2 Rosas
 Tel. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.R. DA GRAÇA
 Pedreira-Forjães-Tel. (053) 87 13 53
 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 872146
 Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS

MORADIAS - BETÃO ARMADO - LOTEAMENTOS TOPOGRAFIA - DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar - Esquerdo-loja 6
 4740 FORJÃES
 Telef. (053) 87 23 78

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS EM FORJÃES

ALUGAM-SE

Escritórios
 Consultórios
 Lojas para comércio

053- 871436
 4740 Forjães - Esposende

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - *Basília Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel e Fax 053.815471

Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
 Tel.053.809880 - Fax: 053.809889
 4750 Barcelos

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

VERGONHAS !...

"Qualquer que seja o resultado deste festival de tecnologia militar de ponta, a Europa sairá dele mais dividida do que começou."

Eduardo Lourenço

Há vozes que fracturam o silêncio. As bombas silenciam. A lágrima de uma mãe, criança ao colo, a tentar escapar, em fim de milénio, em Europa adulta, é mesmo uma vergonha. O filósofo, que ansiava "a paz perpétua", enganou-se.

E a contradição é evidente: a NATO atacou porque há uma limpeza étnica por banda dos sérvios; há uma onda de refugiados porque a NATO atacou. Até onde irá o braço de ferro? Quem ousará perder? Sem que ninguém ganhe! Quem dará o sinal de clemência responsável?

Como refere Eduardo Lourenço, "procedendo como procedeu, a NATO instituiu-se juiz em causa própria, invocando um direito de ingerência humanitária, hipócrita de um ponto ético e nulo politicamente." No parecer do Autor de "Nós e a Europa", trata-se de um "ataque monstruoso". O Kosovo não é a Mónica-lia-se em cartaz de repúdio, na praça pública. Uma tese, aliás, que se alicerça no princípio da americanização crescente do mundo. O Presidente americano vende, agora, a cruzada humanitária em favor das gentes do Kosovo que, lá do centro do mundo, ninguém conhece. Clinton é um geógrafo do século XVI. André de Resende não prestou e J. Locke, ao proclamar a tolerância, foi um doido.

Que disparate! Os EU não são donos do mundo. Nada o legitima. O seu poderio não augura nada de bom para o novo milénio, como se vivêssemos, de olhos despertos, o delicioso fim da história. "Neste momento - refere o ensaísta - tocamos as raias do absurdo: a Nato que, durante meio século, permitiu a Europa cultivar o seu jardim democrático e imaginar-se um espaço de paz, acorda fardada e armada até aos dentes, para levar a cabo o mais duro golpe que o sonho de uma Europa unida sofreu até hoje." Ali ao pé, acontece o impossível! E se nos toca?!

Custa crer este "Espasmo guerreiro" planeado por generais

sem rosto, ansiosos de protagonismo. Sejam claros: o que Milosevic fez na Bósnia e faz no Kosovo, numa lógica ultranacionalista, é reprovável. Será ele um nacionalista astuto e determinado, pelo menos aos olhos de quem desconhece a realidade, porque tudo se passa longe de quem mais sofre? Hegel tinha razão quando sugeria que o destino dos povos se terminava pela vontade dos grandes homens. A questão é íngreme: foi Deus ou foram os homens?

Apesar da "astúcia da razão", a História não se explica: tolera-se. Mas são intolerável a "limpeza étnica" e bombas da NATO que provocam uma maré de refugiados. Que razão justifica o extermínio de qualquer povo? Dizer evitar uma catástrofe humanitária é sustentar um equívoco: uma catástrofe poderá ser muitas coisas, excepto humanitária. Que tem de humanitário um bombardeamento, por mais cirúrgico que pretenda ser?

A NATO não é propriamente uma ONU. Se foi instituída como organização defensiva, tornara-se, agora, estrutura de terror, a fim de evitar áreas sensíveis na Europa, que escapam ao controlo dos EU. Resta saber se os governos integrantes da NATO dispõem de artilharia ideológica capaz para explicar a sua participação activa nas Balcãs. Porque o argumento do genocídio e da limpeza étnica não convence, torna-se e claro que o objectivo é destruir o exército sérvio. Não se fala de guerra justa, mas de fazer Milosevic ajoelhar-se frente ao império americano.

Mesmo que este texto possa publicar-se após o fim da guerra das Balcãs, nele se inscreve a actual inquietude face a um potencial Vietnam ou, na pior hipótese, a uma guerra global. Sabe-se lá se, em Março de 1999, no coração da Europa, não se acendem de novo, as mechas mortíferas do Apocalipse. As notícias e as imagens, que dão conta dos excessos sérvios contra os kosovares, são, evidentemente,

preocupantes. Estarão, talvez, aquém da realidade real. À limpeza étnica na Bósnia, sucede o dramático esvaziamento do Kosovo. Mas sabe-se que o nacionalismo exacerbado conduz ao fundamentalismo.

A cavalgada nacionalista, extrema, de Milosevic parece indomável. Lembra o senhor Marchal Tito que unificou, por mão férrea, a federação jugoslava. Mas a ruptura com ela não será, a diferentes níveis, legítima? Se a Sérvia nasceu do Kosovo, fez-se deserto, enquanto a maré de deserdados, refugiados, continua a subir, como se a barbárie se tivesse instalado no "coração da Europa" civilizada que, na palavra de Eduardo Lourenço, se tornou "suicidária". O homem é perfectível ou não?

A contradição revela-se, de forma implacável, entre o choro de uma criança e o fusil de independista Kosovar. É doloroso ver e tremendo perspectivar. Resistir, por cá, à reflexão sobre o futuro, é a pior das imprevidências. Inquietemo-nos!

Na opinião de Bernard-Henry Lévy, só agora se fez verdadeira política, precisamente, porque se partiu do postulado correcto: Milosevic é autor da guerra e do terror. O dilema é "acrescentar guerra à guerra" ou "fazer guerra à guerra". Milosevic e a NATO, no mesmo tabuleiro, jogam intenções e estratégias diferentes. À tenaz intransigência de Milosevic, sublinha Henry Lévy, só uma derrota militar da Sérvia tornará possível uma solução político-diplomática. No estado das coisas, é difícil identificar quem é o agressor e quem é a vítima. Que futuro?

Resta uma dupla observação: quando um homem ou um país acumula o duplo papel de fazedor da paz e promotor da guerra, dele só se espera o pior resultado. Que, de facto, em todo o mundo, os homens não se envergonhem de o ser, antes se gloriem da sua dignidade.

*José Fernando Dias da Silva
Abril 1999*

Primoroso Coro Alentejano Vai de Grândola ao Alto Minho Para Deliciar Quem o Ouvir!

A terra das bienais - Vila Nova de Cerveira - (a próxima ocorre de 14 de Agosto a 12 de Setembro), terá, tempos antes, um espectáculo diferente: acontece na passagem de 24 para 25 de Abril.

Como não podia deixar de ser, à meia-noite será cantada a canção que todos conhecem, exactamente pelo Grupo da Cooperativa de Consumo de Grândola, comandado pelo Sr. José Raimundo de Jesus.

Do reportório também fazem parte, ente outras, estas toadas: Grândola é Minha Terra, Grândola já Tem, Estava de Abalada, Nasce o Sol no Alentejo, É Tão Grande o Alentejo!; etc.

Merece saliência: este grupo também engloba as senhoras: Adélia Rosa, Gertrudes Parreira, e Lurdes; o jovem, de 19 anos, João Raivel; e dois meninos: Samuel e «Periquitos». Estes elementos são a esperança da continuação do conjunto ao longo do tempo. É sonho acalentado pelo Presidente da Câmara - Arquitecto Fernando Travassos - e pelo respectivo vereador do pelouro da cultura.

Estamos convencidos de que será mesmo um sucesso a actuação destas conscientes pessoas do Baixo Alentejo.

*Agostinho Caramelo 29/03/1999
Aldeia do Futuro - Grândola*

Em registo do 25A74

Tinha catorze anos quando numa manhã de sol fomos sobressaltados por uma revolução que tinha acontecido em Lisboa. Com um certo ar de surpresa o reitor da casa tentou dizer-nos o que se estava a passar lá para as bandas da capital: uns militares revoltosos tinham tomado o poder e encurralado os governantes anteriores.

Compreender-se-á uma certa novidade ao ouvir falar de: presos políticos, pide, informadores, comunistas, socialistas, liberdade, sindicatos, canções/baladas de intervenção, descolonização... caldeando com guerra colonial, ultramar/províncias ultramarinas, emigração... dificuldades económicas, estudos para uns tantos... Tudo (e muito mais) «a bem da Nação»!...

Que dizer? Estaríamos preparados?

Sabíamos que tinha havido uma certa dissensão religiosa, em finais da década de 60-início da de 70: muitos católicos tinham ficado confusos, alguns padres «deram o salto» (isto é, saíram do exercício do ministério), o Concílio (Vaticano II) tinha dado um empurrão/sacudidela a certos dogmas. Nada parecia como dantes!

Viveu-se uma euforia por parte de certas forças politizadas - soube-se, então, por uma acção de rede bem organizada - e um certo reaccionarismo doutros menos seguros e/ou aflitos pela perda repentina de privilégios. Manter-se equilibrado naquela

relativa confusão não foi fácil nem era possível para todos.

Assistimos, à pressa, ao surgir de partidos políticos, íamos com avidez às sessões de esclarecimento, por entre troas de fervor mais ou menos revolucionário, num misto de apreensão e desconfiança. Bem depressa se sabia os nomes dos figurinos partidários e os símbolos respectivos.

Ouvia-se falar de perseguições aos donos da «antiga senhora», bem depressa substituídos por outros de coloração mais vistosa. Os jovens tomavam posição, corriam à procura da novidade e faziam a festa na rua. Ninguém estava indiferente. Todos queriam ser actores dum palco do tamanho de Portugal inteiro. No entanto, uns certos iluminados faziam saneamentos aos ditos «fascistas». Nesse tempo houve muitos democratas do 26A... esses que no anteontem eram paladinos do poder!

Vinte e cinco anos depois: não é preciso que nos acenem com fantasmas da reacção, nem com promoções recuperando as «injustiças» aos militares e muito menos temos necessidades de desenterrar acusações tantas vezes trocadas... Precisamos de assumir os erros, façanhas e hesitações...

Se o 25A fosse hoje haveria algum empenhamento? Terá valido a pena?

Afinal a memória colectiva é curta!

A. Silbo Couto



**BAR-DISCOTECA
RESTAURANTE**
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES
ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde **600\$**

segunda a sexta-feira

FIXO VARIÁVEIS

Bacalhau à Martins
Rojões
Feijoada
Arroz à Lavrador
Chispes dourados
Massa c/ carne
Arroz de cabidela
Frango assado

Vinho, cerveja,
sumos ou água.

sábado/domingo

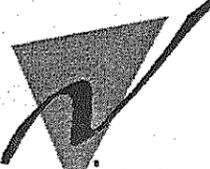
ESPECIALIDADES

Bacalhau à Martins
Bacalhau c/ natas
Empadão c/ coelho
Cozido à Portuguesa
Rojões
Feijoada
Pá de porco

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE

871257



nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boqueinho
4740 Forjães
Tel. Fax/ 053-877298
Esposende

MAQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR
LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

de Joaquim Torres Laranjeira

Rua de Pinheiro
S. Roque
4740 Forjães - Esposende

☎ 053 87 26 99

PALAVRAS CRUZADAS
SOLUÇÕES

HORIZONTALS

1º SERIE; COISA. 2º OLOR; CONDOR. 3º F.E.B.; TABUADA. 4º ITEM; RES; A.C. 5º ARRIBAR; A; Y. 6º ATLANTICO. 7º C; O; IGARAPÉ. 8º AM; ALÔ; AMIR. 9º SENZALA; PAR. 10º AREADA; NADA. 11º LOIRO; FUROR.

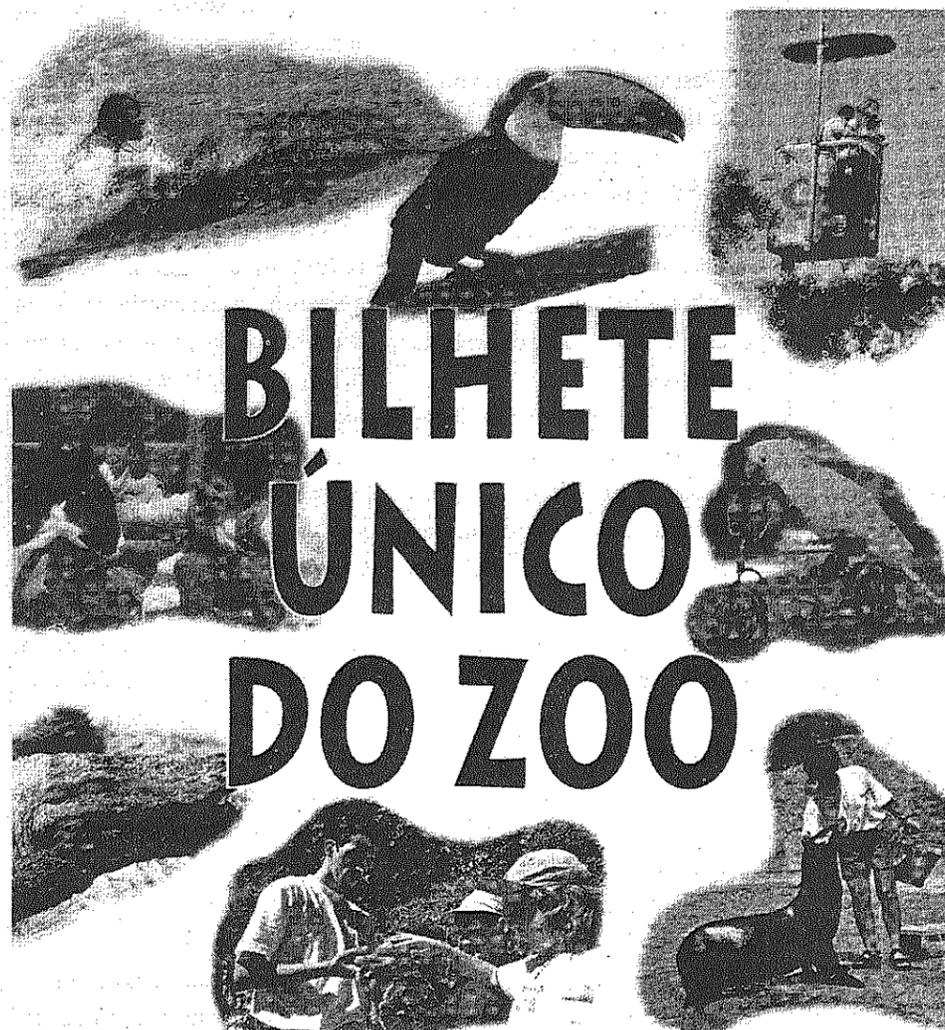
VERTICAIS

1º SÓRIA; CASAL. 2º ELETTRA; MERO. 3º ROBERTO; NEI. 4º IR; MIL; AZAR. 5º E; T; BAILADO. 6º CARANGOLA. 7º COBERTA; A; F. 8º ÔNUS; I.R.A.; NU. 9º IDA; ACAMPAR. 10º SODA; OPIADO. 11º ARACY; ERRAR.

+ Agradecimento
Júlio de Carvalho
Pereira



A família de Júlio de Carvalho Pereira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



**BILHETE
ÚNICO
DO ZOO**

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais!

Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser.
Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

**BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.**



**AINDA OS CAMPEÕES
ESPOSENDEENSES...**

Sempre procurei manter-me informado sobre tudo o que se passa e se fez no nosso Concelho.

Assim sendo, sempre que tenho oportunidade vou lendo toda a imprensa concelhia, desde a Voz de Forjães, Antas, o Novo Fagueiro, a Brisa de Mar, o Farol e o Jornal de Esposende, e Esposende É Notícia.

Permita-me agora que lhes manifeste a minha surpresa e admiração pelo facto de o Sr. Presidente da Câmara e Corpo Redactorial, no Boletim Informativo da Câmara Municipal de Esposende, n.º 21 no mês de Março, não terem tido uma palavra, uma palavra apenas, para os jovens atletas de Forjães que se sagraram Campeões Nacionais de Corta-Mato.

O Sr. Presidente da Câmara e Corpo Redactorial não sabia? Talvez, mas o facto foi noticiado em vários jornais esposendenses.

Será que os atletas ao sagrarem-se Campeões Nacionais de Corta-Mato não elevaram bem alto o nome de Esposende uma modalidade que tantas alegrias deu a Portugal? Será que o atletismo, o sacrificio dos jovens campeões e todos os quilómetros percorridos pelos praticantes do Concelho de Esposende não merecem a consideração do Sr. Presidente?

Não quero crer que para a edilidade só existe futebol ou andebol. Forjães tem a única equipa de voleibol federada. Varias são as freguesias que têm equipas de atletismo. Em Antas e Fão praticas-se canoagem, entre

outras. Não quero crer que exista tratamento diferente para Forjães.

Não quero lembrar que na Segunda edição de "O Minhoto - Troféus Desportivos", que contou com o apoio da Câmara M.de Esposende, para além dos atletas esposendenses homenageados (e desde já os meus sinceros parabéns!) estava uma Instituição que representa cerca de uma centena de atletas, uma instituição que na cerimónia tinha quatro jovens atletas a representar o Concelho. E nem uma palavra!

Não quero lembrar, que em 1998, duas atletas de Forjães sagraram-se Vice-Campeãs Nacionais de Voleibol de Ar Livre Duplas Femininas, na Cidade de Esposende, levando bem alto o nome do concelho e sendo suas dignas representantes. E nem uma palavra!

Mas descansem, que eles, porém, calados, continuaram a honrar e dignificar o nome da nossa terra.

Não quero com isto dizer que não devessemos homenagear os(a)s outras campeões. Já no número anterior dei os meus parabéns às meninas de Mar, mas penso que o tratamento deve ser igual, uma vez que todos trabalham em prol do bom nome de Esposende.

Eu sei que Forjães é a localidade mais distanciada da sede do concelho, mas, Sr. Presidente, nós existimos também em termos desportivos, e para o melhor e para o pior, estamos cá!

O Forjanense José Henrique L. Brito

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e
ADMINISTRAÇÃO:
ACARF

Associação Social, Cultural, Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES
Telef. 053-872385-Fax 053- 871030



DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Dr. Carlos Gomes Sá

Drª Sara Cristina Gomes Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engª Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Câmara Municipal de Esposende pretende criar hábitos desportivos

A saúde das crianças e dos jovens assume, hoje, novas e complexas formas na sociedade moderna. Cada vez mais cedo, se começa a detectar as chamadas doenças sociais, tais como a hipertensão, o stress e angústia. Consciente de que estas doenças podem ser evitadas com a prática desportiva e uma vez que o concelho de Esposende está bem dotado de infra-estruturas para o efeito, a Câmara Municipal local propõe-se facilitar e promover a prática desportiva junto das crianças e dos jovens, de forma a que esta se torne um hábito para toda a vida.

Neste sentido, a Autarquia Esposendense, juntamente com a delegação local da Área Educativa de Braga e a Direcção Regional do Norte, acaba de criar um projecto de Natação destinado aos alunos do 1º ciclo, dando continuidade ao que já vem sendo prática com outros escalões de ensino.

O projecto contempla o apoio à utilização do complexo de Piscinas Municipais. Deste modo, o Município paga 200\$00 por cada entrada, tendo o jovem aluno de suportar apenas 100\$00.

Atendendo ao grande sucesso das iniciativas realizadas com o ensino básico e secundário, estas entidades entenderam alargar o projecto às crianças do Pré-Escolar, para que cada vez mais o desporto seja visto como algo necessário para o bem estar do indivíduo.

Escola n.º 5 de Esposende vence concurso para criação de Cartaz

“O 25º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974”

A Escola n.º 5 de Esposende (Pinhote, Marinhas) venceu o concurso para a criação de um cartaz alusivo ao «25º Aniversário do 25 Abril de 1974».

Trata-se de uma iniciativa da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende, da Assembleia Municipal e das forças políticas com representação no Concelho.

Os trabalhos das inúmeras escolas que aderiram ao desafio estão agora expostos no átrio da Câmara Municipal de Esposende, podendo ser vistos até finais de Abril.

Para além de contribuir para um melhor conhecimento desta data histórica, esta iniciativa propõe-se captar e envolver as crianças e os jovens, e de uma forma geral, a

população para a mensagem da “Revolução dos Cravos”.

A escola premiada não só verá, brevemente, o seu trabalho publicado sob as mais variadas formas, como receberá um cheque livro no valor de 30.000\$00, aquando das comemorações do «25º Aniversário do 25 Abril de 1974».

Associações do concelho fundam o “Esposende Kayak Clube”

A Associação Rio Neiva, O Clube Náutico de Fão e o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses, assinaram um protocolo de cooperação na área da canoagem com o objectivo de criarem um clube em Espanha para poderem participar nas provas do calendário oficial.

Pode ler-se no texto do protocolo que esta decisão foi tomada tendo em conta que “a canoagem portuguesa vive mergulhada numa crise que afecta a actividade dos Clubes; os Clubes, atletas e técnicos têm sofrido as consequências do estado de descrédito, desagregação e quase inactividade em que se encontra a

modalidade; a actual situação desportiva não abre perspectivas, a médio prazo, para uma normalização da actividade; para salvaguardar a actividade desportiva é urgente criar condições para que os atletas possam competir.”

O processo de legalização do Esposende Kayak Clube decorreu em Pontevedra, estando a sua Sede localizada em Vigo.

A criação do Clube, que só terá existência legal em Espanha, não traduz uma demissão das responsabilidades perante a actividade desportiva nacional e do contributo que eventualmente se possa emprestar na resolução da

situação escandalosa em que a canoagem está mergulhada. Representa, segundo os seus dirigentes, um esforço para proporcionar aos atletas as condições indispensáveis para a prática da modalidade.

A Junta Directiva do novo Clube já foi eleita e é constituída por: Presidente- Carlos Eduardo Viana (Rio Neiva), Secretário-Carlos Palma Rio (CNF), Tesoureiro- José de Paço Lopes (GCDRG) e pelos Vogais Belmiro Fonseca Penetra (CNF), José Manuel Faria (GCDRG), Isidro Meira Couto (Rio Neiva), Filipe Meira Rolo (Rio Neiva), Manuel Miranda Felgueiras (GCDRG) e Vitor Manuel Batista Pinto (CNF).

Entretanto, o Esposende Kayak Clube iniciou da melhor maneira a época competitiva. No passado dia 21 de Março, no XV Campeonato Gallego de Invierno, disputado em Portodemouros, alcançou o terceiro lugar por equipas, o que faz augurar uma prestação de mérito nas provas a disputar em Espanha.



Agradecimento

Maria Lúcia Teixeira Sá Benardino



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres da saudosa Lúcia.



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629
e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

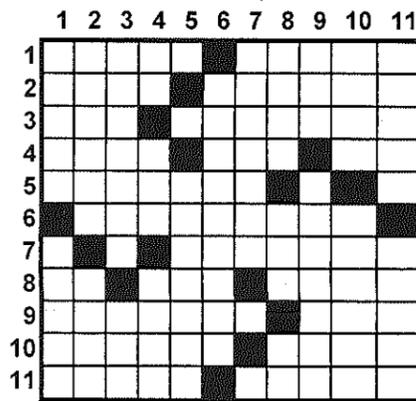
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º SEQUÊNCIA ININTERRUPTA; OBJECTO. 2º PERFUME; GRANDE AVE DE RAPINA. 3º SIGLA DA FORÇA EXPEDICINÁRIA BRASILEIRA; TABELA QUE ENSINA AS QUATRO OPRações. 4º ARTIGO DE UMA REGULAMENTAÇÃO; CABEÇA DE GADO; SIGLA DO ESTADO BRASILEIRO (ACRE). 5º CHEGAR. 6º OCEANO QUE BANHA A COSTA PORTUGUESA. 7º CÁNAL ENTRE DUAS ILHAS. 8º SIGLA DO AMAZONAS; DIZ-SE NO CELULAR; EMIR. 9º HABITAÇÃO DE NEGROS; DIVISÍVEL POR DOIS. 10º COBERTA DE AREIA; COISA NULA. 11º RUIVO; FERNESI.

VERTICAIS

1º CAPITAL DA BULGÁRIA; HOMEME MULHER. 2º UMA MARCA DE AVIÃO; SIMPLES. 3º NOME MASCULINO; CANTOR DO GRUPO BRASILEIR, (SÊCOS E MOLHADOS). 4º PARTIR; UM MILHAR; FALTA DE SORTE. 5º BALÉ. 6º CIDADE BRASILEIRA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. 7º COLCHA. 8º ENCARGO FINANCEIRO; A ORGANISAÇÃO DOS TERRORISTAS IRLANDESES; DESPIDO. 9º CAMINHADA; FICAR ALOJADO NO CAMPO. 10º ÓXIDO DE SÓDIO; MISTURAR COM ÓPIO. 11º NOME FEMININO; ENGANAR-SE.



Colaboração de Manuel António Torres Jacques
Cavaillon - França - Abril de 1999

Mais presa não se encontra a lapa à rocha

Mais presa não se encontra a lapa à rocha
Que tu, pulcra mulher, ao coração
De quem nutre por ti viva afeição !...
És para mim a colorida tocha

Que dá à minha tez, não a cor roxa,
Mas sim, a do autêntico salmão,
A cobrir o meu corpo, todo são,
Que pra as afectos inda desabrocha !...

Carinho não existe na loucura
De quem pretende amar uma pessoa
Que nunca põe seu coração na Altura !...

Aí, habita a Suma Divindade,
A desejar que ninguém ande, à toa,
Pois, assim, não obtém felicidade !...

Funchal 99/02/13

Silvio

Quadra

Ninguém consegue explicar
Segredos de coração.
Algum mestre modelar
Contraria esta asserção ?!...

Funchal 99/03/28

Silvio

Editorial

No 25º aniversário do 25 de Abril

Abril, simbolicamente, é o mês da Liberdade. Com efeito, na madrugada de 25 de Abril de 1974, os militares, acreditando na democracia como a melhor forma para resolver os graves problemas que o país atravessava, derrubaram a ditadura que já vigorava há quase meio século. Foi o fim de partido único, da censura, da polícia política e o início de uma nova era para Portugal: descolonização, desenvolvimento e democratização. Vamos por partes.

Primeiro, descolonização.

Portugal estava em guerra há treze anos. Outras potências colonizadoras, com visão e perspectiva de futuro, começaram a preparar e a conceder independência às suas colónias. Entretanto, Portugal dormia e, quando a guerra rebentou em Angola, Salazar, fechado na sua redoma de vidro e alheio às ideias que avassalavam o mundo, proclamava que Angola seria sempre portuguesa. Depois a Guiné e Moçambique.

Foram treze anos de guerra inglória (mas haverá alguma guerra com glória?). A geração dos quarenta e sete aos sessenta anos, que participou na Guerra Colonial, sabe muito bem o que sofreu, as privações por que passou, os perigos que enfrentou, as ansiedades que suportou, para não falar dos milhares de mortos e deficientes daí resultantes. Tudo em nome de uma causa perdida! Ao menos, esta abnegada e esforçada geração, enquanto foi chamada e obrigada a servir a Pátria, soube honrar a memória dos heróis antepassados.

A descolonização, após o 25 de Abril de 74, praticamente, não existiu. Assistimos, sim, a uma debandada vergonhosa e, pior ainda, deixámos esses povos entregues a si próprios, em guerras fratricidas e apoiadas por outros colonizadores. Lembremo-nos do que passou (e está a passar) em Angola, Moçambique, Timor e, mais recentemente, na Guiné-Bissau. A descolonização foi feita tarde e a más horas e ficou como uma mancha negra na História de Portugal.

Segundo, desenvolvimento.

Antes do 25 de Abril, Portugal era um dos países mais atrasados da Europa Ocidental e a máquina de guerra sorvia-nos a maior parte dos tostões. País rural, com indústria e comércio ainda incipientes, a emigração foi, para muitos, o único caminho para uma melhoria de vida. Viviam-se de tina agricultura de subsistência, sem maquinaria, à base da charrua e dos braços das pessoas.

Com a Revolução de Abril, e após os primeiros tempos de instabilidade, Portugal abriu-se e começou a dar os passos necessários para um desenvolvimento sustentado. É evidente que este surto de desenvolvimento se deve muito à nossa entrada na Europa comunitária. Sem dúvida, a adesão foi um passo importante, mas, no futuro, temos de estar atentos para não sermos comandados pelos ditames dos senhores de Bruxelas. Algo está mal quando importamos oitenta por cento do que consumimos e não nos deixam cultivar aquilo que o clima e o solo nos facultam.

Terceiro, democratização.

Portugal viveu 48 anos sob ditadura e foram os militares, na madrugada do dia 25 de Abril de 74, que restituíram ao povo português a Liberdade e a Democracia. Pena foi que alguns militares, após tão nobre missão, não voltassem, como lhes competia, aos quartéis e se deixassem instrumentalizar e arrastar por uma intervenção política que não lhes dizia respeito. No entanto, os anos forma rolando, os militares regressaram aos quartéis e, hoje, vivemos, felizmente, em Democracia.

Que sorte teria sido para nós, Portugueses, se, em vez de celebrarmos as bodas de prata do 25 de Abril de 74, pudéssemos, antes, festejar as bodas de ouro de um outro 25 de Abril! Teríamos evitado a guerra, estaríamos mais desenvolvidos e viveríamos, há mais tempo, em Liberdade.

Gil de Azevedo Abreu

Os pais e a Escola: Sobre a Indisciplina na Escola

A propósito do texto de Daniel Sampaio (cf. Notícias Magazine n.º 336, de 1 de Novembro de 1998, p.7) e, tendo em conta a reforma prevista no Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, dei-me conta, outra vez, do alheamento da Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação da vivência diária que, na Escola, nela fazem os seus filhos e educandos.

Como se (re)conhece, está em curso a reforma maior, no que respeito ao regime de autonomia, administração e gestão das escolas do ensino não superior. O que se prevê é a celebração de contratos de autonomia que, sendo estruturante da escola do futuro, é exigente nas intenções e nas acções. De acordo com o Artigo 47º do referido Dec. Lei, "a autonomia da escola desenvolve-se e aprofunda-se com base na iniciativa desta e segundo um processo faseado em que lhe serão conferidos níveis de competência e de responsabilidades acrescidas, de acordo com a capacidade demonstrada para assegurar o respectivo exercício. Os níveis de competência e de responsabilidade a atribuir em cada fase do processo de desenvolvimento da autonomia são objecto de negociação prévia entre a escola, o Ministério da Educação e a administração municipal, podendo conduzir à celebração de um contrato de autonomia" que obedecerá a determinadas regras (cf. Artigo 48º, Dec.-Lei n.º 115). Quais, afinal?

Se se entender por comunidade educativa todos os que intervêm e interagem na escola, como agente de informação e de formação de crianças, adolescentes e adultos, todos nós (alunos, pessoal não docente, professores, Encarregados de Educação, autarquia e instituições cívicas e culturais) estaremos comprometidos em levar a bom porto o Projecto de Escola que, embora ferido de alguns males, há-de ser, por ora, o seu rosto visível.

Caberá esclarecer se as Associações de Pais e EE (Encarregados de Educação) estarão ou não identificadas com a marcha que conduz à autonomia. Crê-se bem que sim, porque, sem a colaboração séria e empenhada dela, nenhum projecto será concretizado. E é aqui que os Pais e EE têm um lugar decisivo: "os pais estão juntos e preocupados com o futuro dos filhos, certamente desejosos que a Escola possa dar melhores perspectivas para os seus descendentes." Na escola, isso é tão manifesto quanto preocupante. Cada escola, não sendo uma escola-problema, é uma escola com problemas. Certamente! Quem ousará atirar a primeira pedra? Quem estará inocente?

É seguro que os professores precisam criar modos de comunicação com os pais que permitam trabalhar em conjunto. Este caminho é longo e difícil e só pode ser conseguido através de iniciativa muito simples: que dêem satisfação a quem as leva a cabo e que traduzam uma mudança real do clima escolar. Do lado dos pais, se a Escola quiser a Autonomia, não dispensará a acção activa da sua Associação, presumindo-se que "ela, por sua vez, desejará participar activamente na Autonomia da sua Escola", sendo necessário perceber "que o caminho certo é também o do trabalho conjunto com os professores, bem como a atenção permanente às decisões governamentais."

(Daniel Sampaio, op. Cit.). Se é certo que uma das atribuições de cada Associação é prestar à Escola, dentro das suas possibilidades, a colaboração que lhe seja eventualmente pedida, desde que compatível com as suas finalidades, o que se solicita é que as Associações de Pais colaborem com a sua Escola. A importância das parcerias é, hoje, indiscutível. A Escola não é uma ilha, mas um parceiro que, na sua peculiaridade, actua no meio. Se assim não for, perderá muito do seu sentido.

Dessa ausência resulta muito a indisciplina na Escola. Os Pais e EE depositam os filhos e educandos na Escola. Ela que se alivie! E os meninos carregam nas mochilas os problemas — não os trabalhos — de casa. É a montante que os problemas se geram. É a jusante que se manifestam. Os pais toleram (?) todas as diatribes dos filhos e é a Escola que deve corrigir. Basta observar os gestos de uma criança a pedir um chocolate: o menino exige e a mãe dá!...

O Dr. Gil de Azevedo Abreu deu-nos conta da perversidade. Há aí programas de televisão que põem a Escola a ridículo. Crê-se na boa fé dos produtores, mas afigura-se mesmo perverso. É preciso estarmos atentos, porque os meninos copiam e repetem. A mãe gosta, o pai aplaude, a avó ri e todos dizem "nunca vi"! Já viram, mas esqueceram!...

É clássica a afirmação: a Escola reflecte a Sociedade. Imagine-se uma Sociedade sem Escolas: como seria? Na inversa: uma Escola sem Sociedade? Não faz nenhum sentido, pois não?! Claro que a Escola reflecte a Sociedade, mas aquela terá de ser factor de mudança e não simples aparelho reprodutor do que já é.

A Escola é um veleiro à deriva, sem rumo certo, do tamanho do mar.

Parafraseando João Cutileiro, "quando as coisas estão mal... antes a culpa era deles, agora é nossa" (Cf. DN, 1.4.99). A indisciplina terá de tornar-se disciplina consentida que, se bem gerida, frutificará, a bem da habitabilidade do mundo.

José Fernando Dias da Silva
Abril 99

GRATIDÃO

Gratidão é ternura no horizonte
Da via do poema, da candeia.
Gratidão é beber água da fonte,
Em dias escaldantes de epopeia.

Gratidão é a força que destrói
O gelo da apatia, da derrota.
É verdade, é beleza sem herói,
Juventude perene em toda a rota.

É um cheiro a pomar de azul eterno,
Quietude fascinante, alvinitente;
É o abraço a cessar o rude inverno,
A sã educação inteligente.

É pujança, é vitória declarada...
Gratidão é o longe, sem ser velho:
Sacrossanta Virtude elogiada
Pela Causa Incausada, no Evangelho...

Vale Ferreira

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL